PESQUISA DE DEMANDA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO CONTEMPLATIVO PARA A REGIÃO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR - RS

Cláudia Brandão Schwab[1]

Taís Natália Cruz Pereira[2]

Gabriel Silveira Martins[3]

RESUMO

A partir da proposta de desenvolvimento de um turismo alternativo de contemplação na região de Santa Vitória do Palmar, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, realizou-se uma pesquisa de demanda entre turistas que transitavam pela Aduana Brasileira no Município de Chuí/RS durante o feriado da Semana Santa, no Brasil e *Semana del Turismo*, no Uruguai, em março de 2013 e entre servidores públicos federais pertencentes aos quadros da Receita Federal do Brasil. Os dados levantados apontam para uma aceitação maciça da proposta e serão utilizados para um posterior estudo visando a implementação deste tipo de turismo no Município.

Palavras-chave: Turismo contemplativo; pesquisa de demanda; desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

O município de Santa Vitória do Palmar, localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, tem sua economia baseada na agropecuária, sendo sua principal base econômica a monocultura arrozeira latifundiária. As modernas tecnologias, no entanto, geraram nas últimas décadas uma grande migração de mão-de-obra rural para o meio urbano, provocando uma grave crise social. Grande parte da população em idade economicamente produtiva está afastada do mercado de trabalho. Em

[1] Bacharel em letras Port./Esp. na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Acadêmica de Turismo Binacional na Universidade Federal de Rio Grande – FURG. E-mail: claudiaschwab@furg.br.

[2] Acadêmica de Turismo Binacional na Universidade Federal de Rio Grande – FURG. E-mail: taisnatalia.cruzpereira@hotmail.com.

[3] Acadêmico de Turismo Binacional na Universidade Federal de Rio Grande – FURG. E-mail: gabriel.silveira@yahoo.com.br.

2008, 86,8% da população do município vivia na zona urbana e apenas 13,20% na zona rural (UCPEL, 2009); ocorre ainda a migração de jovens para outros municípios em busca de melhores oportunidades de trabalho. Segundo dados do IBGE (2010), a população sofreu uma queda de 34.462 para 30.910 habitantes entre 1991 e 2010, sendo registrados os menores índices entre os homens de idade entre 20 e 40 anos. Considerado o município mais desigual em distribuição de renda no RS (KUHN ET AL.), é urgente a busca de alternativas econômicas que possibilitem a inclusão de uma grande parcela da população nos processos produtivos. Neste quadro, o Turismo surge como uma boa alternativa, devido a localização geográfica, caracteres históricos e potencial ambiental da região.

Santa Vitória do Palmar se localiza em uma península limitada pelo Oceano Atlântico ao Leste, Lagoa Mirim a Oeste, o município de Rio Grande ao Norte e Chuí/Brasil e Chuy/Uruguai ao Sul, em um ambiente geográfico caracterizado como bioma-pampa. É um corredor de passagem de turistas que transitam entre o Brasil e o Uruguai. O maior portão de entrada de turistas do MERCOSUL – Mercado Comum do Sul – no Brasil é o Estado do RS, sendo que o Chuí é o 3º ponto de fronteira em volume de entrada de turistas, segundo dados da Secretaria de Turismo do Estado do RS (SETUR/RS, 2010). Assim sendo, não há necessidade de atrair o turista até a região que se pretende desenvolver. O grande desafio é fazer com que o turista em trânsito permaneça no município, através da criação de produtos turísticos capazes de despertar seu interesse para que programe uma pausa em sua viagem a fim de desfrutar dos atrativos existentes.

A região não possui uma característica turística definida, tampouco um plano de desenvolvimento turístico. A opção pelo turismo de contemplação leva em consideração o relevo plano, sua fauna típica e rica, o clima com estações bem definidas, a abundância de corpos de água, as peculiaridades da flora, a baixa incidência de luminosidade artificial noturna e de poluição da atmosfera, o litoral, os faróis, o casario antigo e a quase nula poluição sonora. O desenvolvimento de um turismo alternativo é o que mais se apresenta viável, associado à gastronomia típica e hábitos culturais muito específicos, característicos de zonas de fronteira. Ainda é de se considerar que o RS é, no Brasil, o Estado que recebe os raios solares sobre a paisagem de forma mais inclinada, propiciando uma agradável surpresa a quem vem

de outras regiões (BRAGHIROLLI, 2009, p.20). Este conjunto de caracteres salta aos olhos, quando, em uma caminhada ou volta de bicicleta pelas ruas retas da cidade, somos surpreendidos pelo sol se pondo sobre as águas da Lagoa Mirim, espetáculo visível de muitas das esquinas do centro urbano. Carlos Delphim afirma:

> Os mais anódinos aspectos de um lugar passam comumente despercebidos de seus habitantes, podendo, contudo, parecer extraordinários a um forasteiro. Para um viajante, as mais extraordinárias sutilezas de um sítio substituem ou enriquecem fenômenos por demais familiares e corriqueiros para quem nele vive." (BRAGHIROLLI, 2009, p. 20)

São propostos inicialmente dois roteiros, que incluem o uso de carroças e charretes para transporte dos turistas, realizados em ambientes rurais, urbanos e rururbanos. Estes passeios, idealizados para pequenos grupos, privilegiam os horários de amanhecer e entardecer, propiciando a observação do meio ambiente de forma direta, estimulando os cinco sentidos e propiciando ao turista a possibilidade de interagir com o meio. Incluem refeições baseadas na gastronomia típica local e atividades culturais que destacam a cultura de fronteira.

Assim, em uma região onde a economia encontra-se estagnada e que apresenta um bom potencial turístico ambiental e cultural, na qual o desenvolvimento do turismo tem sido apontado como uma alternativa viável e importante, há deficiências de infraestrutura básica e ausência de ações e políticas públicas voltadas para este desenvolvimento. A presente pesquisa pretende apontar uma alternativa de desenvolvimento local que permita a inclusão da comunidade autóctone, o respeito e a preservação do meio e a valorização da cultura e paisagem locais, não exigindo para sua implementação imediata investimentos vultosos. E, principalmente, que desperte o interesse do turista potencial que circula pela região.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa se iniciou em 2011. Através de pesquisas exploratória, descritiva e documental, foi elaborada uma proposta de desenvolvimento turístico para o município de Santa Vitória do Palmar, baseada no Turismo de Contemplação, na qual foram aprofundados os conceitos de

contemplação e turismo contemplativo e detalhados os potencias da região e os dois roteiros referidos (SCHWAB, PEREIRA e MARTINS, 2011).

Neste momento tratamos de realizar uma pesquisa de demanda para o tipo de atividade turística proposta. O método utilizado foi a aplicação de questionários, submetidos à análise de dados quantitativa.

O público escolhido para a aplicação dos questionários incluiu os turistas que circulam na região durante um dos períodos de maior movimento na fronteira Chuí/Brasil – Chuy/Uruguai: a Semana Santa, feriado brasileiro que coincide com a *Semana del Turismo* uruguaia. Os questionários foram entregues a 40 turistas, independendo sua nacionalidade, no momento após executarem os trâmites de migração na Aduana Brasileira do Chuí. Este público foi escolhido levando em consideração ser este o mais fácil de ser captado para o desenvolvimento turístico local, tendo em vista que está circulando pela região abrangida pelo estudo. Outra parcela de público consultada foram 20 servidores públicos federais da Receita Federal do Brasil, residentes em diversos Estados da União, que receberam os questionários por meio eletrônico. Este público foi considerado por tratar-se de integrantes da classe média brasileira, turistas em potencial, buscando estabelecer a possibilidade de atrair para a região um público diverso daquele que já está em trânsito pela região.

Os questionários foram aplicados entre os dias 23 e 30 de março de 2013. Compostos por nove questões objetivas, que abordaram o interesse do turista em passeios alternativos, com foco na natureza e paisagem; o interesse do turista em passeios realizados utilizando-se de meios de transporte alternativos e de tração animal; o interesse do turista em passeios que lhes deixassem em contato com o frio da noite ou do amanhecer; qual o tipo de destino preferido e levado em consideração ao planejar a viagem; quais as motivações para fazer turismo e se faria uma pausa na viagem para realizar um passeio do tipo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resultados dos questionários aplicados:

1. “Você teria interesse em um passeio turístico cujo foco fosse a contemplação da paisagem e a fruição dos sons, cores, aromas e observação da fauna e da flora?”
60 respostas Sim, nenhuma Não.

2. “Você acharia interessante um passeio turístico que buscasse despertar seus cinco sentidos através do contato com o ambiente natural?”
60 respostas Sim, nenhuma Não.

3. “Você gostaria de fazer um passeio turístico que percorresse trechos da zona urbana e rural de um município pequeno utilizando como meio de transporte veículos de tração animal, como charretes ou carroções?”
58 respostas Sim, duas Não.

4. “Você faria um passeio do tipo relatado na questão 3, que lhe propiciasse a observação do por do sol, do céu estrelado, dos sons e odores típicos da noite (como o cheiro da lenha das lareiras queimando, por exemplo), a sensação do frio noturno e cujo término fosse em um restaurante de ambiente rústico, porém acolhedor, com um jantar composto por pratos típicos da região de fronteira Brasil/Uruguai?”
58 respostas Sim, duas Não (estes observaram que apenas fariam o passeio se não envolvesse cavalos).

5. “Você faria um passeio do tipo relatado na questão 3, que tivesse como destino uma paisagem rural, na qual lhe fosse propiciado degustar pratos típicos da região de fronteira Brasil/Uruguai em um ambiente de piquenique, ao ar livre, com fogo de chão, possibilidade de passeios a cavalo e contato com algumas atividades típicas da lida do campo?”
6. 60 respostas Sim, nenhuma Não.

7. “Você teria curiosidade em fazer o passeio descrito na questão anterior em horários distintos, como o amanhecer, ou o entardecer/noite?”
60 respostas Sim, nenhuma Não.

8. “Ao planejar uma viagem sua predileção é para que tipo de destino?”

A esta questão muitos responderam mais de uma opção:

Praias de mar – 33	Ambientes rurais em geral – 27
Praias de água doce – 12	Ambientes urbanos – 18

9. “Quais são as motivações que você tem para fazer um passeio turístico?”

A esta questão muitos responderam mais de uma opção:

Descansar – 49	Mudança de ares – 60
Desfrutar a natureza – 38	Conhecer novos lugares/culturas – 60
Viver novas experiências – 57	Festas, vida noturna – 18

Em relação ao item “Outros”, apenas dois turistas responderam: conhecer pessoas novas e pescar.

10. “Se lhe fossem oferecidos passeios do tipo descrito acima, você faria uma pausa em sua viagem para aproveitar esta oportunidade e conhecer um pouco mais a região?”

60 respostas Sim, nenhuma Não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecoturismo é um dos ramos do turismo que se desenvolveu bastante nos últimos anos, na esteira das discussões sobre preservação do meio ambiente. Trata de utilizar de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, na busca de uma maior consciência preservacionista e desenvolvendo o bem estar das populações receptoras. O turismo de contemplação tem se inserido no ecoturismo, e usa a interpretação dos ambientes como instrumento. Está diretamente relacionado à satisfação, à compreensão do meio e à possibilidade de viver e sentir a natureza. Aborda paisagens naturais ou não, sons, cores, fauna e flora, sempre tratando da fruição dos recursos de forma harmônica e sustentável. (MAMEDE e ALHO, 2004, p.1).

Considerando-se as características da região onde se localiza o Município de Santa Vitória do Palmar e os resultados da pesquisa que apontam a uma aceitação quase unânime por parte do turista potencial da proposta apresentada, concluímos que esta é uma alternativa viável de desenvolvimento turístico sustentável da região.

REFERÊNCIAS

BRAGHIROLLI, Ângelo Carlos Silveira (org.) *Paisagens do Sul:* pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, IEL, 2009.

DIVISÃO DE TRABALHO E TRÂNSITO/DAER e DIVISÃO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS/ SETUR/RS (org.) *Demanda internacional por portões de entrada:* quadro evolutivo da entrada e saída de estrangeiros nos portais do RS - 2010. – fonte: DELEMIG PF/RS – Disponível em <http://www.turismo.rs.gov.br/>. Acesso em: 20 mai.2012

GOMES, Isabela Motta. *Manual Como Elaborar uma Pesquisa de Mercado*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431730> Acesso em: 18 abr. 2013.

KUHN, Daniela Dias. et al. *Pobreza no Rio Grande do Sul:* a heterogeneidade revelada pela abordagem das capacitações nos municípios gaúchos. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/475.pdf> Acesso em: 18 abr. 2013.

MAMEDE, Simone B.; ALHO, Cleber J.R. Turismo de contemplação de mamíferos no Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna. In: *Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal*, IV, 2004. Disponível em<http://www.cpap.embrapa.br/>. Acesso em: 20 mai. 2012.

SCHWAB, Cláudia; PEREIRA, Taís Natalia; MARTINS, Gabriel. A Paisagem como Produto Turístico: Turismo Contemplativo na Região de Santa Vitória do Palmar – RS. *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, UCS, 2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria. Banco de Dados Zona Sul – RS – ITEPA – Pelotas: EDUCAT Boletim Informativo, Nº 20. 2009. Disponível em <http://www.bancodedadoszonasul.com.br /content/downloads/banco_de_dados_zona_sul.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2013.